

EUGÊNIO AFONSO*

Instalada até hoje no Pavilhão da Bienal (Ciccillo Matarazzo), no Parque Ibirapuera, a *SP-Arte* – maior feira de design do Brasil – é tão grande, diversa, abrangente e multicultural quanto a capital paulista, cidade que a abriga.

Na 22ª edição, o evento, considerado a mais importante feira do gênero na América Latina, está comemorando dez anos do setor de design e reúne 180 expositores, entre galerias de arte e estúdios de design nacionais e internacionais, museus, espaços independentes e editoras.

Um dos objetivos é movimentar o mercado de arte, reforçando sua relevância como investimento.

Para Tamara Perlman, diretora de novos negócios da *SP-Arte*, a feira marca o começo do ano para o mercado de arte no segmento de design. “É um momento em que muitos estúdios fazem seus lançamentos para o ano. A gente recebe também um grupo muito relevante vindo do exterior, então tem uma programação toda voltada para isso, e é importante porque a gente está falando não somente de movimentação financeira, mas da projeção que a arte brasileira ganha”.

Este ano, participam 64 expositores de design, sendo 19 estreantes e três internacionais. Mas a grande novidade é o ‘Design NOW’, um setor dedicado ao mobiliário e a seus criadores, que está ocupando um espaço do 3º andar. Com 10 estúdios, nove deles estreantes na feira, o ‘NOW’ é um retrato da cena independente do design brasileiro.

Outro destaque é a exposição *Existe uma árvore* – localizada no térreo. Com curadoria de Livia Debbane, a mostra propõe revisitar a história do mobiliário moderno e contemporâneo no Brasil a partir de espécies nativas do território nacional. Além de toda a diversidade de design e artes plásticas contemporâneas que podem ser compartilhadas e apreciadas no Ibirapuera, este grande intercâmbio cultural que é a feira também agracia designers e artistas com prêmios como o Arauco SP-Arte de Inovação e Sustentabilidade, que contemplará uma viagem para a feira *Interzum 2027*, na Alemanha.

Nordeste em cena

Mas nem só de galerias do eixo Sul e Sudeste se alimenta a feira: a *SP-Arte* conta também com a participação ativa do Nordeste, que, segundo Perlman, tem crescido muito.

“Então, a gente tem, além das galerias que tradicionalmente participam, como o Paulo Darzé, queridíssimo, Marco Zero, de Recife, o Alban, também de Salvador, as novas que chegaram aí nos últimos anos, como a Leonardo Leal, de Fortaleza, a Lima, de São Luís do Maranhão, a Christal e a Número, de Recife”.

“Sem dúvida, a Bahia é muito representativa, primeiro, claro, por algumas galerias que, historicamente, participam de todas as edições, mas também por causa dos artistas. A Bahia tem uma produção muito rica. Posso falar do Ayrson Heráclito, que é um dos poucos brasileiros na exposição principal da Bienal de Veneza este ano. É um artista central, importantíssimo para a produção nacional, referência para tantos outros”, arremata Perlman.

E ela aproveita para comunicar que a *SP-Arte* tem outra edição chamada *Rotas*, uma feira que ocorre em agosto e que tem, como meta principal, dar protagonismo ao que acontece em todo o País. “Com uma predileção, sem dúvida, por aquilo que não acontece em São Paulo e Rio, né? E esse movimento tem nos aproximado muito da produção nordestina”, confidencia Tamara.

Visibilidade importante

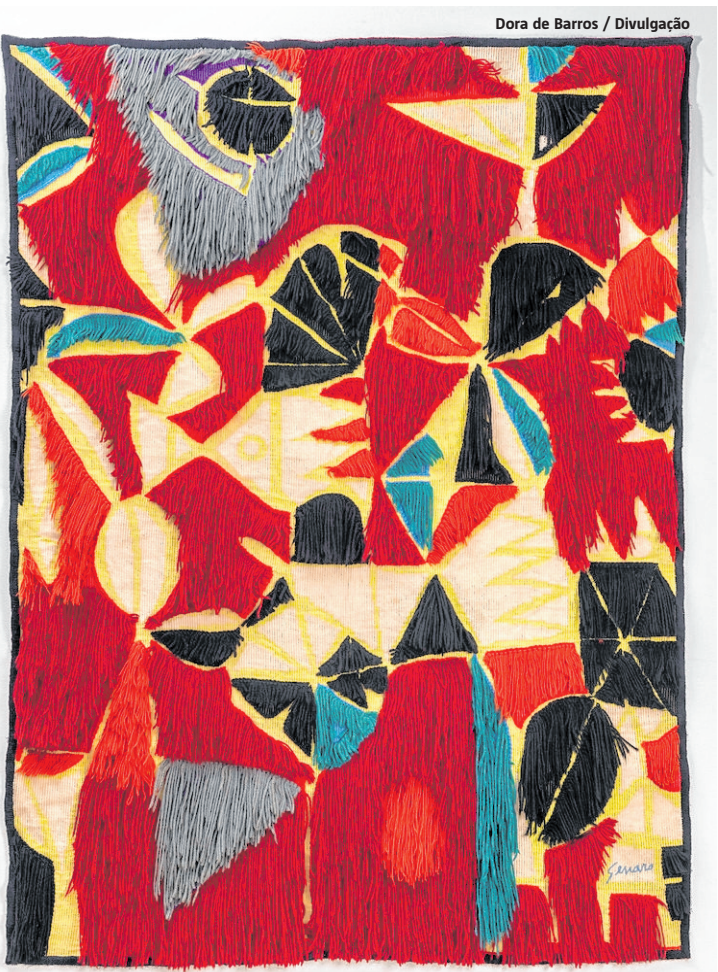
Em pleno coração verde da cidade, e em um ambiente de muita efervescência e encontros, a Bahia marca presença com as galerias Alban, Paulo Darzé e Galatea, que é paulista, mas tem filial na capital baiana e participa da *SP-Arte* promovendo um diálogo entre

VISUAIS Com 22ª edição, feira ‘SP-Arte’, evento-referência em design, comemora dez anos na capital paulista

Bahia marca presença na maior e mais importante feira de arte da América Latina



Ayrson Heráclito: ‘Juntó - Abebé com Ofá’, 2022



Genaro de Carvalho: ‘Criação Abstrata’, 1966



Manuela Navas: ‘Espelho (série black to the future)’, 2025, estande da galeria Janaína Torres



‘Ayrson Heráclito (acima) é o artista contemporâneo baiano mais importante lá fora’ diz Thais Darzé, diretora da galeria Paulo Darzé

Genaro de Carvalho (1926-1971) é celebrado na feira com a mostra ‘Genaro - 100 anos Bordando a Bahia’, da galeria Passado Composto

a produção contemporânea e outras vertentes, como as artes moderna e popular.

“Dentro dessa seleção, destacam-se dois artistas baianos. O primeiro é Rubem Valentim, nome consagrado da arte afro-brasileira, do qual apresentamos duas pinturas excepcionais de sua fase inicial”, destaca Tomás Toledo, sócio-fundador da Galatea.

“Outra participação importante é a instalação de ex-votos do artista baiano Zé di Cabeça, um dos fundadores do Acervo

da Laje, instituição com relevante trabalho social no subúrbio ferroviário de Salvador. Sua produção é baseada na coleta de madeiras encontradas em suas andanças pela região, que depois são pintadas sobretudo com imagens de velas”, alinhava Toledo.

Já a Paulo Darzé Galeria, que tem lugar cativo desde a primeira edição, este ano privilegiou obras do artista plástico e visual baiano Ayrson Heráclito, que participará da Bienal de Veneza, agora em maio.

Mas no estande também pode ser encontrada uma pequena participação dos baianos Mestre Didi e Rubem Valentim, além do carioca Abdias Nascimento.

“É um projeto basicamente solo do Ayrson Heráclito. Historicamente, a gente sempre privilegia a arte produzida na Bahia para estar posicionando essa arte também como algo de importância nacional e internacional. Hoje, o Ayrson, sem sombra de dúvidas, é o artista contemporâneo baiano

mais importante internacionalmente”, ressalta Thais Darzé, diretora da galeria.

“É uma celebração à sua participação na 61ª Bienal de Veneza. Este ano, o Ayrson terá um projeto imenso, bastante grandioso, no pavilhão principal. Ele participa apresentando 20 esculturas dessa mesma série que a gente apresenta aqui, *Juntó*, baseada em uma pesquisa sobre a iconografia das 16 principais divindades cultuadas no Brasil”, completa Thais.

Para ela, é de grande relevância levar a galeria para o principal eixo econômico do país. “Trazer uma galeria baiana, nordestina, estar aqui participando do que hoje é chamado o maior evento de arte da América Latina é posicionar a galeria no cenário nacional”.

“A gente sempre entendeu a importância, não apenas do negócio, porque obviamente é uma feira de negócios, mas para além do negócio, é um funcionamento institucional. É posicionar a galeria, não apenas como nordestina, baiana, mas como uma galeria importante para o país”, alinhava.

Centenário de Genaro

No estande dedicado à Alban Galeria, o público vai encontrar obras de artistas que ela representa para a Bahia. “Levamos também dois artistas do mercado secundário [revenda de obras que já tiveram proprietário anterior], que é o Genaro de Carvalho e Aurelino dos Santos, ambos baianos. Tem também Milena Oliveira, artista baiana que trabalha com bordado”, conta o galeirista Roberto Alban.

“A *SP-Arte* é uma vitrine para o Brasil porque os grandes colecionadores, não só de São Paulo, vêm frequentar a feira. Então, é muito importante e todo ano eu estou aqui. Com fé em Deus, ano que vem vou retornar”, festeja Alban.

E por falar em Genaro de Carvalho (1926-1971), o tapeceiro baiano está sendo celebrado na feira através da mostra *Genaro – 100 anos – Bordando a Bahia*, apresentada pela galeria paulista Passado Composto Século XX.

A ideia é revisitar a obra do mestre marcada pela fusão entre linguagem têxtil, modernismo e cultura baiana, recolocando o artista no debate contemporâneo, sobretudo agora, em seu centenário de nascimento.

“Genaro não é um artista regional, ele é universal. A nossa missão é resgatar a memória nacional de artistas importantes. Ele traz uma brasilidade maravilhosa, sem ser folclórica, artística, e que todo estrangeiro que vê se apaixonou”, enfatiza Graça Bueno, proprietária da Passado Composto.

Para montar a exposição, a empresária comemora que contou com a ajuda de Nair de Carvalho, viúva de Genaro. “Ela nos emprestou o quadro icônico do Carlos Bastos que retrata o casal nos anos 1960, com um fundo de Salvador maravilhoso”.

Graça confessa ainda que ambiciona poder levar esta mostra para a capital baiana. “Conversamos com o Museu de Arte da Bahia, a Nair também tem conversado, e vamos ver se a gente consegue uma pauta, uma agenda, porque o aniversário seria no mês de novembro”, arremata.

Fica evidente que, entre tantos encontros e proposições, a *SP-Arte* cumpre o seu papel de valorizar e consagrar o design autoral, preferencialmente o nacional, evidenciar as artes plásticas e visuais, e consolidar o Brasil no cenário internacional da arte contemporânea.

Toda a programação pode ser conferida no site sp-arte.com.

* O JORNALISTA VIAJOU A CONVITE DO EVENTO SP-ARTE